



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 08, pp. 58415-58417, August, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25230.08.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO ANALÍTICO

Manoela de Pereira Martins*¹, Guilherme Pegoraro Carneiro de Britto², Déborah Cruz Lima³, Luã Spalla Braga Silva⁴, Victória Figueiredo Boniolo³, José Gabriel Silva de Paula², Evelyne Vargas Gualberto da Hora⁵ and Helena Vargas Gualberto da Hora³

¹Acadêmica de Medicina pela Universidade Iguazu-UNIG, Brazil. ²Médico formado pela Universidade Iguazu-UNIG, Brazil. ³Médica formada pela Universidade Iguazu-UNIG, Brazil. ⁴Acadêmico de Medicina pela Universidade Iguazu, Brazil. Engenheiro civil com pós-graduação em engenharia de segurança do trabalho. ⁵Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário UniRedentor, Brazil.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th June, 2022
Received in revised form
19th July, 2022
Accepted 28th July, 2022
Published online 30th August, 2022

Key Words:

Transtornos mentais, Saúde do trabalhador, Saúde mental, Medicina do trabalho.

*Corresponding author:

Manoela de Pereira Martins

ABSTRACT

Introduction: Mental disorders can be related to occupation or be aggravated in the work environment. The increase in these diseases in workers has created a public health problem, with health professionals being more demanded in the psychiatric area and with studies being carried out to better understand the links between work and mental health. **Objective:** This study consists of outlining the epidemiological profile of cases of work-related mental disorders in the state of Rio de Janeiro from 2011-2021. **Methodology:** This is a cross-sectional study with a descriptive and analytical approach, using the Bireme, SciELO and PubMed databases. For the collection of statistical data, the "DATASUS" database from the Brazilian Ministry of Health was used. **Development and Conclusion:** In the period from 2001 to 2021, 355 cases of work-related mental disorders were reported, with stress-related disorders being the most prevalent. Most patients were female, white, and had completed higher education. Therefore, the findings of this study highlight the importance of investigating the causal relationship between health conditions and working conditions, as well as identifying and reducing the risk factors experienced by workers.

Copyright © 2022, Manoela de Pereira Martins et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Manoela de Pereira Martins, Guilherme Pegoraro Carneiro de Britto, Déborah Cruz Lima, Luã Spalla Braga Silva et al. 2022. "Transtornos mentais relacionados ao trabalho no estado do Rio de Janeiro: Um estudo analítico", *International Journal of Development Research*, 12, (08), 58415-58417.

INTRODUCTION

Em todo mundo, estima-se que mais de um bilhão de pessoas sofram de transtornos mentais, como ansiedade, transtorno depressivo, esquizofrenia, transtorno bipolar e transtorno de estresse pós-traumático.¹ A carga global de transtornos mentais, segundo a Organização Mundial da Saúde, se traduz em anos vividos com incapacidade.² Os transtornos mentais podem estar relacionados com a ocupação ou serem agravados no ambiente de trabalho. Esta relação entre a ocorrência de transtornos mentais e o trabalho pode ser causada, por exemplo, por uma jornada de trabalho estendida, por uma baixa remuneração e/ou por ter mais de um vínculo empregatício. O desenvolvimento de algum transtorno mental em algum momento da vida do trabalhador também pode estar relacionado à vulnerabilidade à sobrecarga emocional, ao cansaço ao final da jornada de trabalho e ao nível de responsabilidade do profissional.³ O estresse ocupacional pode também levar à síndrome de Burnout, que tem ganhado mais notoriedade nos últimos anos.

A síndrome de Burnout é uma condição psicológica decorrente de uma resposta contínua a estressores crônicos durante o trabalho que levam a um estado de exaustão física e mental.⁶ Os transtornos de saúde mental representam a primeira causa de afastamento por doença relacionado ao trabalho e a segunda principal causa de doenças relacionadas ao trabalho.⁴ Estes transtornos substituíram as distúrbios musculoesqueléticos como a principal causa de incapacidade de realização do trabalho e de ausência por doença. O aumento dessas doenças no trabalhador criou um enorme problema de saúde pública, com profissionais de saúde tendo sido exigidos cada vez mais na área psiquiátrica e com uma variedade de estudos sendo realizados para uma melhor compreensão das ligações entre o trabalho moderno e a saúde mental.⁵ No entanto, apesar da magnitude da doença mental e seus efeitos adversos humanos, econômicos e sociais associados, a formulação de políticas e planejamento de saúde pública até agora não conseguiram priorizar o tratamento e o cuidado de pessoas com doença mental relacionadas ao trabalho.²

OBJETIVO

O objetivo deste estudo consiste em delinear o perfil epidemiológico dos casos confirmados de transtornos mentais relacionados ao trabalho no estado do Rio de Janeiro no período de 2011 a 2021.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de abordagem descritiva e analítica, na qual as bases de dados Bireme, SciELO e PubMed foram utilizadas para arguição bibliográfica. As seguintes palavras-chave nos idiomas português e inglês foram utilizadas na busca: “saúde mental”; “transtornos mentais relacionados ao trabalho” e “transtornos mentais”. Critérios de inclusão: foram incluídos artigos de revisão, artigos originais e relatos de casos publicados entre 2011 e 2022. Critérios de exclusão: trabalhos publicados antes do ano de 2011 foram ignorados. Para a coleta de dados estatísticos, também foi utilizada base de dados “DATASUS”, do Ministério da Saúde do Brasil, a partir do tópico “Epidemiológicas e Morbidade; Demográficas e Socioeconômicas (TABNET)”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população estimada no estado do Rio de Janeiro é de 17 milhões de habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O número de habitantes no estado com algum tipo de ocupação, seja formal ou informal, está na casa de 7 milhões, de acordo com o mesmo senso.⁷ De acordo com dados do DATASUS, no período compreendido entre 2011 e 2021, o número de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho é de 355, sendo que no ano de 2016 foi registrado o maior número de casos (86 casos). Dos casos notificados, as mulheres foram a maioria na maior parte do período estudo (gráfico 1). Os homens tiveram mais casos registrados apenas no ano de 2013. Segundo Riecher-Rössler (2017), as mulheres, com muito mais frequência do que o sexo oposto, vivenciam diferentes formas de abuso como o assédio de gênero e a discriminação no local de trabalho ou durante a carreira profissional, e que essa experiência está associada a um aumento da prevalência de estresse pós-traumático, ansiedade e transtornos depressivos.⁸ Além disso, muitas mulheres tem um dupla carga de trabalho, explicada pela combinação de trabalho doméstico e trabalho remunerado, o que aumenta o risco de transtornos mentais no gênero feminino.²⁰ Resultados semelhantes ao do presente estudo foi visto em Gomes *et al.* (2021) e Dutra *et al.* (2021).^{9,10}

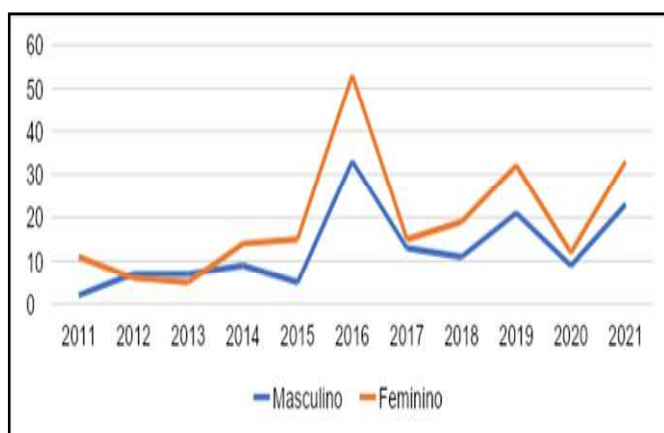


Gráfico 1. Relação entre sexo e transtornos mentais relacionados ao trabalho

Em relação a raça, em todo o período estudado, a prevalência de brancos com doenças mentais no ambiente de trabalho foi superior no estado (Gráfico 2). Em contraste com o resultado encontrado, no estado da Bahia, os pardos são a maioria, como mostra Carneiro e Cordeiro *et al.* (2016).¹¹

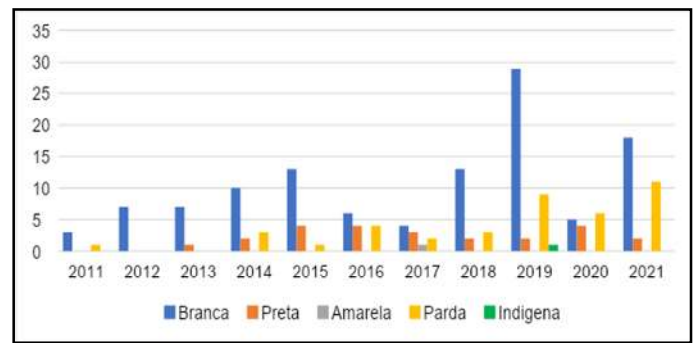


Gráfico 2. Relação entre raça e transtornos mentais relacionados ao trabalho

Quanto ao grau de escolaridade, a maioria dos pacientes possuíam ensino superior completo (Tabela 1). Em geral, os trabalhadores com ensino superior têm um grau de responsabilidade mais elevado do que os trabalhadores não graduados, levando ao aumento de tensão no trabalho e à altas demandas psicológicas, podendo predizer transtornos mentais comuns.¹² Em outro estudo, de Trevisan e Castro (2021), realizado no estado de Minas Gerais, a maioria dos pacientes possuíam pós-graduação.¹³

Tabela 1. Escolaridade dos pacientes com transtornos mentais relacionados ao trabalho

Escolaridade	Total
Ignorado/Branco	128
1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental	7
4ª série completa do ensino fundamental	1
5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental	11
Ensino fundamental completo	6
Ensino médio incompleto	9
Ensino médio completo	52
Educação superior incompleta	24
Educação superior completa	116
Não se aplica	1

A maioria dos trabalhadores no período de 2011 a 2021, desenvolveram transtornos relacionado ao estresse (tabela 2). Estes transtornos referem-se a um grupo de condições psiquiátricas que são precedidas e desencadeadas por um trauma ou outros estressores da vida.¹⁴ Pessoas com transtornos relacionados ao estresse podem apresentar uma desregulação fisiológica em virtude do estresse intenso, podendo aumentar o risco de doenças autoimunes e infecciosas.¹⁵

Tabela 2. Diagnóstico específico de transtornos relacionados ao trabalho

Diagnóstico específico	Total
CID não listado	8
CID não preenchido	67
Transtornos mentais orgânicos	2
Transtornos mentais por uso de psicotrópicos	1
Esquizofrenia e transtornos delirantes	6
Transtornos do humor	90
Transtornos relacionados ao stress	139
Transtornos da persona e do comportamento adulto	1
Transtornos do desenvolvimento psicológico	2
Transtorno comportamental da infância ou adolescência	1
Transtorno mental não especificado	17
Sinais e sintomas relacionados à cognição e comportamento	3
Risco potencial à saúde relacionada à circunstâncias psicossocial	3
Síndrome de Burnout	15

Segundo Tian *et al.* (2022), estes transtornos estão associados a um risco aumentado de mortalidade por todas as causas e mortalidade por múltiplas causas específicas.¹⁶ Não obstante, os transtornos de humor

também tiveram uma carga considerável, representando cerca de 25% dos casos. Os transtornos do humor, principalmente a depressão maior e o transtorno bipolar, estão entre as doenças psiquiátricas mais debilitantes.¹⁷ Em estudos mais recentes, pacientes com distúrbios do humor têm a maior taxa de prevalência ao longo da vida e maior risco de suicídio do que qualquer outro transtorno psiquiátrico.¹⁸ Para Hayasaka *et al.* (2021), pacientes deprimidos encontram prejuízos para realizar tarefas que envolvem relacionamentos interpessoais e na capacidade de gerenciar os horários e de terminar tarefas no prazo.¹⁹ Do total de casos, cerca de 61% dos pacientes precisaram de afastamento por conta do desgaste causado pelo ambiente de trabalho (Gráfico 3). O absenteísmo interfere diretamente na qualidade do serviço prestado, causando defasagem de profissionais e resulta em uma desorganização do trabalho gerando assim prejuízos financeiros às instituições.²⁴ De acordo com Björkenstam *et al.* (2021), os funcionários do setor privado de educação, funcionários da área da saúde e de serviços sociais são os que mais se destacam nesse assunto, tendo as maiores taxas de afastamento do trabalho.²¹ Funcionários com uma condição crônica de saúde são mais propensos a se abster do trabalho, com a saúde mental tendo um efeito significativamente maior do que a saúde física, visto que uma mudança na saúde mental tem um efeito sobre o absenteísmo três vezes maior do que uma mudança na saúde física.²³ Além disso, a volta ao trabalho após o período de adoecimento é mais um motivo para desencadear os sintomas ansiosos pois o local de trabalho tornou-se um fardo doloroso e um ícone de sofrimento.²²

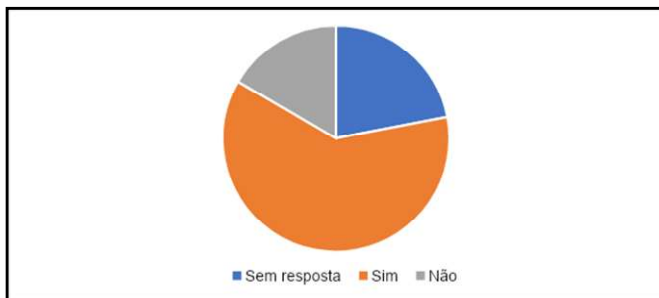


Gráfico 3. Afastamento do trabalho devido aos transtornos mentais

CONCLUSÃO

No estado do Rio de Janeiro, no período de 2001 a 2021, foram notificados 355 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, sendo os transtornos relacionados ao estresse mais prevalentes. A maioria dos pacientes era do sexo feminino, de cor branca e com o ensino superior completo. O absenteísmo por problemas de saúde mental atingiu mais da metade dos casos no estado. Portanto, os achados deste estudo destacam a importância de investigar a relação causal entre as condições de saúde e as condições de trabalho, como também de identificar e reduzir os fatores de risco experimentados pelos trabalhadores. Além disso, programas de vigilância e promoção de saúde podem também ser conduzidos para as profissões e cargos de maior risco de transtorno mental.

REFERÊNCIAS

- BJÖRKENSTAM, E. et al. Sickness absence due to common mental disorders in young employees in Sweden: are there differences in occupational class and employment sector?. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, v. 57, n. 5, p. 1097-1106, 2021
- BRYAN, M.; BRYCE, A.; ROBERTS, J. The effect of mental and physical health problems on sickness absence. *The European Journal of Health Economics*, v. 22, n. 9, p. 1519-1533, 2021.
- CARNEIRO E CORDEIRO, T. M. S. et al. Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre trabalhadores na Bahia: estudo descritivo, 2007-2012. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, n. 2, p. 1-2, 2016.
- DUTRA, F. C. et al. Perfil descritivo das notificações de transtorno mental relacionado ao trabalho. *Trabalho (En) Cena*, v. 6, p. e021009, 2021.
- FERNANDES, M. et al. Adoecimento mental e as relações com o trabalho: estudo com trabalhadores portadores de transtorno mental. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 16, n. 3, p. 277-286, 2018.
- FERNANDES, M.; SOARES, L.; SILVA, J. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 16, n. 2, p. 218-224, 2018.
- GOMES, A. et al. perfil dos trabalhadores acometidos por transtornos mentais relacionados ao trabalho. *Revista de Enfermagem UFPE online*, v. 15, n. 1, 2021.
- HARVEY, S. et al. Can work make you mentally ill? A systematic meta-review of work-related risk factors for common mental health problems. *Occupational and Environmental Medicine*, v. 74, n. 4, p. 301-310, 2017.
- HAYASAKA, T. et al. Factors Associated With Time to Achieve Employment Through Occupational Support Programs in Patients With Mood Disorders: 1 Year Naturalistic Study. *Frontiers in Psychiatry*, v. 12, 2021.
- HEINONEN, N. et al. Working Conditions and Long-term Sickness Absence Due to Mental Disorders. *Journal of Occupational & Environmental Medicine*, v. 64, n. 2, p. 105-114, 2021.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/panorama>
- ITO, G.; ARENAS, M. Absenteísmo entre os profissionais de enfermagem: revisão integrativa sobre o assunto. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, p. 106117-106133, 2021.
- KALIN, N. Advances in Understanding and Treating Mood Disorders. *American Journal of Psychiatry*, v. 177, n. 8, p. 647-650, 2020.
- KOKKOSIS, A.; TSIRKA, S. Neuroimmune Mechanisms and Sex/Gender-Dependent Effects in the Pathophysiology of Mental Disorders. *Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics*, v. 375, n. 1, p. 175-192, 2020.
- LU, R. Mood Disorders: From Psychopathogenesis to Treatment. *The Scientific World Journal*, v. 2015, p. 1-2, 2015.
- RIECHER-RÖSSLER, A. Sex and gender differences in mental disorders. *The Lancet Psychiatry*, v. 4, n. 1, p. 8-9, 2017.
- RIVIÈRE, M. et al. Management of work-related common mental disorders in general practice: a cross-sectional study. *BMC Family Practice*, v. 21, n. 1, 2020.
- RODRIGUES, H. et al. Burnout syndrome among medical residents: A systematic review and meta-analysis. *PLOS ONE*, v. 13, n. 11, p. e0206840, 2018.
- RUITENBURG, M.; FRINGS-DRESEN, M.; SLUITER, J. The prevalence of common mental disorders among hospital physicians and their association with self-reported work ability: a cross-sectional study. *BMC Health Services Research*, v. 12, n. 1, 2012.
- SONG, H. et al. Stress related disorders and subsequent risk of life threatening infections: population based sibling controlled cohort study. *BMJ*, p. 15784, 2019.
- TIAN, F. et al. Association of stress-related disorders with subsequent risk of all-cause and cause-specific mortality: A population-based and sibling-controlled cohort study. *The Lancet Regional Health - Europe*, v. 18, p. 100402, 2022.
- TREVISAN, E.; CASTRO, S. Prevalência de transtornos mentais comuns nos trabalhadores dos centros de atenção psicossocial álcool e drogas. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 9, p. 798, 2021.
- VIGO, D.; THORNICROFT, G.; ATUN, R. Estimating the true global burden of mental illness. *The Lancet Psychiatry*, v. 3, n. 2, p. 171-178, 2016.
- WHO. A classificação CID-10 de transtornos mentais e comportamentais: descrição clínica e diretrizes diagnósticas (CID-10). Organização Mundial da Saúde, 1992.